

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Leonardo Andrade Gomes Nunes ¹
Marcilene dos Santos Silva ²
Waldirene Pereira Araújo ³

RESUMO

A teoria das inteligências múltiplas abordadas por Gardner, Chen, Moran e colaboradores (2010), contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, no desenvolvimento cognitivo do aluno. Tendo em vista as discussões sobre a contextualização e aplicação dos professores sobre esses métodos de ensino, para repensarem suas práticas pedagógicas, e alcançarem diferentes aprendizagens. O presente estudo, tem como objetivo verificar o entendimento sobre o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, explicando as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem do discente na sala de aula. No entanto, observa-se que a inteligência não está ligada somente a lógica-matemática e a linguística; há existência de oito inteligências múltiplas que o estudante pode sobressair durante sua formação, enquanto ser pensante, crítico e reflexivo na sociedade, desmistificando a concepção da atualidade que se introduziu ao senso comum sobre ser ou não ser uma pessoa inteligente. Os procedimentos abordados possibilitaram uma inovação nas maneiras existentes de demonstrar a inteligência e as práticas educacionais contemporâneas, atualmente os métodos de ensino e avaliação aplicados aos alunos são universais, pois apresentam várias maneiras de aprender. A metodologia utilizada para o estudo foi por meio de pesquisa de caráter qualitativa, por intermédio de um questionário como instrumento de coleta de dados, que reincidiu no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos sujeitos da pesquisa. A relevância deste estudo está no intuito de orientar os indivíduos que através das I. M, o ser humano consegue se desenvolver melhor.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação, Ensino, Inteligência.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento em cada indivíduo pode ser analisado em oito aspectos das inteligências múltiplas, Gardner (2015), explicita em seus aportes teóricos que os indivíduos possuem um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades denominadas de inteligência, de modo a serem desenvolvidas em diferentes graus. À luz da literatura, as contribuições de Francis Galton e Alfred Binet (2015), discorrem sobre a

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias, gomesandrade@acad.ifma.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias, marcilenesilva@acad.ifma.edu.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, waldirene.aruajo@ifma.edu.br.

inteligência humana que posteriormente, passou a ser compreendida como uma aptidão geral e inata.

No que tange a esse desenvolvimento de capacidades e talentos, é perceptível que os indivíduos apresentem dificuldades para descobrirem e desenvolverem o tipo de inteligência que possuem. No sentido de respaldar o aprendizado dos alunos sobre essa temática, fez-se necessário desenvolver esta pesquisa de modo a contribuir com o conhecimento construído pelos mesmos. Assim, discutir sobre as inteligências múltiplas é importante no processo de ensino e aprendizagem, a fim de melhorar o aprendizado do aluno de forma a auxiliá-lo na compreensão dos elementos que compõem o processo de educação e conhecimento tornando mais eficiente, levando em consideração as perspectivas das aprendizagens para potencializar o seu desenvolvimento intelectual.

Neste contexto, a Teoria das Inteligências Múltiplas, estimulou os profissionais da educação o uso no ambiente escolar e, reforçou-se a ideia de inclusão dos alunos com diferentes competências, ou seja, aqueles que se destacam e que possuem várias habilidades; ao invés de segregarem os mesmos mais desenvolvidos nas inteligências lógico-matemática e linguística.

Nessa perspectiva, Gardner (2015) aborda as inteligências em oito tipos: linguística, lógica-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. De modo que cada uma delas apresenta o próprio conceito (GARDNER, 1995, p.22):

- Inteligência Linguística: tem-se em consideração àqueles que possuem maior capacidade de usar as palavras, oralmente ou por escrito, compreende a capacidade de manipular a estrutura ou os significados da linguagem.
- Lógico-matemática: trata-se da inteligência de quem usa os números de forma eficaz. Diz respeito à organização do pensamento lógico, proposições, afirmações e cálculos.
- Inteligência Musical: permite perceber, diferenciar e expressar formas musicais, está ligada paralelamente à inteligência linguística. A sensibilidade ao ritmo, ao timbre, à melodia, a nuances de intensidade, captar as direções e frequência das notas.
- Inteligência Espacial: possibilita compreender e analisar o ambiente em nossa volta, essa habilidade permite que o indivíduo tenha sensibilidade às cores, formas, espaço, distorção das imagens mesmo sem relevância, e às relações que existem entre esses elementos.
- Inteligência Corporal-cinestésica: configura-se como a capacidade de usar recursos táteis e cinestésicos, a manipulação e a experimentação para aprender, a qual consiste no uso do corpo para reproduzir ideias, sentimentos e criar “produtos”, bem como na habilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas.

- Inteligência Interpessoal: envolve a capacidade de distinguir o humor, as intenções, as motivações e os sentimentos das outras pessoas, de forma que a capacidade de se relacionar de forma empática com o outro.
- Inteligência Intrapessoal: é a ideia de saber quem é você, de entender-se, o autoconhecimento e a capacidade de atuar e adaptar-se com base no conhecimento sobre si. Deste modo, essa inteligência se caracteriza por uma imagem precisa de si mesmo, das suas limitações, motivações, humor, temperamento, capacidade de autodisciplina e autoestima.
- Inteligência Naturalista: caracteriza-se como a perícia em reconhecer o meio ambiente do indivíduo e realizar classificações, distinções e manipulações dos diferentes elementos que o compõem.

Destaca-se, que a metodologia usada para identificar a inteligência do indivíduo iniciou-se com Binet (1907), que realizou o teste de Quociente Intelectual (Q.I) no propósito de responder questões sobre a possibilidade de apontar os motivos do sucesso ou do fracasso escolar de crianças que frequentam as séries iniciais, funcionando como uma espécie de medidor de inteligência. Porém, os testes de Q.I não mediam a inteligência, mas eram um guia para identificar problemas escolares; com o tempo foi aceito como teste intelectual.

O presente artigo tem como objetivo verificar o entendimento sobre o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, explicando as suas contribuições no processo de aprendizagem do discente. Neste viés, apresentou-se a reflexão sobre alguns conceitos de inteligência, sob a ótica da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2015), onde evidenciou-se suas categorizações, visando fomentar a discussão sobre sua contextualização e aplicação em sala de aula pelos professores para que possam repensar suas práticas pedagógicas, desenvolvendo saberes-fazer pedagógicos inerentes a docência.

Portanto, este trabalho é relevante no intuito de orientar os indivíduos que através das Inteligências Múltiplas, o ser humano consegue se desenvolver melhor e, que cada pessoa se encontra em uma delas. Sendo assim, é possível observar a influência das inteligências múltiplas no processo de aprendizagem como a prática nos exercícios de cálculos, análise do ambiente em volta de si, noções musicais, dentre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Relação professor-aluno: desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem

O comportamento do aluno pode ser observado quando o professor percebe o tipo de inteligência que o estudante desenvolve em sala de aula. No entanto, quando o estudante não desenvolve habilidades, o(a) docente inicia uma investigação dos meios de estimular o aluno a entender e identificar a inteligência a qual possui. Com isso, é notório que aqueles os quais possuem habilidades ou talentos em algumas das inteligências mencionadas, a aprendizagem entre os demais será maior em relação aos outros, que não se encontram em nenhuma delas, ou não sabem em qual se identificar.

Nesta concepção, Cheung (2003), apresenta uma estrutura curricular e pedagógica com quatro componentes para desenvolver a teoria das Inteligências Múltiplas (I.M), no contexto escolar: o ensino de I.M, o ensino com I.M, o ensino sobre I.M e o ensino para I.M. No propósito de contribuir, o ensino de I.M proporciona aos estudantes a construção de conhecimentos sobre o assunto, além de usar as abordagens apropriadas do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo.

Infere-se como exemplo, o desenvolvimento do processo de alfabetização, professores de educação infantil envolvem as crianças em diversas atividades de leitura, ensinam o alfabeto e transformam a sala de aula em um ambiente rico em alfabetização e criatividade. No intuito das crianças se familiarizarem e desenvolverem práticas leitoras.

Enquanto, o ensino com I.M é o aprendizado de diversos pontos e representações. Para Gardner, Chen e Moran (2010), entre os quatro componentes da estrutura curricular e pedagógica baseada nas I.M, esta é a mais bem-sucedida. Além disso, esta metodologia se aplica com músicas, histórias, experiências e por meio dos movimentos, que pode ser ensinado de diversas formas, que possibilita a construção de conhecimentos. Um professor de educação física, por exemplo, pode usar bolas de diferentes tamanhos e cores, pode usar uma voz “alta” e uma voz “baixa” para cantar e falar. Assim, os alunos não usam somente as mãos, mas os olhos e ouvidos para experiência de tais conceitos.

Ao passo que, ensinar sobre I.M abrange de acordo com Cheung e Lee (2006), o uso de resultados de avaliações. Pode-se discutir que, com base nos resultados dessas avaliações, torna-se possível desenvolver um avanço escolar a partir das respostas dos alunos. É relevante esclarecer que educar sobre I.M não significa rotular o aluno, mas permite identificar configurações intelectuais, permite ainda saber as características do estudante, seus pontos fortes, e contribui para a superação e avanço de suas limitações. Dessa forma, as estratégias de ensino coerentes com a teoria das I.M 's, contribuem com os alunos no desenvolvimento

linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista nessas certas áreas de aprendizagem.

Portanto, ensinar para I.M tem relação com o uso dos ambientes que favorecem o ensino das inteligências. E nesses ambientes, os alunos devem dispor de oportunidades iguais de acesso a um leque de ações estimulantes e que os desafiem intelectualmente. Deste modo, os alunos vivenciam experiências que demonstram suas áreas de qualidade, bem como fortalecerão as áreas em que apresentam limitações (ANTUNES, 2005; GARDNER *et al.*, 2010).

Prática docente: perspectivas de aprendizagens

A prática docente no processo de desenvolver e potencializar as inteligências dos alunos é importante, cabe ao professor apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê, para quê, e como aprendem, mas para isso os professores devem refletir sobre suas metodologias de ensino e porque funcionam para alguns alunos e para outros não.

Diante disso, o desenvolvimento da compreensão de acordo com Gardner, Chen, Moran e colaboradores (2010), dependem de conceitos reflexivos em que os alunos em dada situação mostram-se incapazes de realizar atividades como cálculos, interpretação de texto etc., e outros apresentam desempenho satisfatório, de modo que a aprendizagem envolve os professores e estudantes estimulem a inquietação como uma abordagem intencional e reflitam sobre sua aprendizagem do ponto de vista pedagógico.

Gardner et al (2010), afirma que é possível ensinar os alunos de maneira compreensível, com a utilização das novas tecnologias, como os computadores e smartphones; uma vez que esta colabora para o ensino apresentando formas diferentes e adaptáveis. À vista disso, esses processos de construções e de conceitos, ajudam no desenvolvimento de diferentes inteligências.

Morais (2013), explica que para o educador desenvolver as teorias das inteligências múltiplas, é necessário primeiramente conhecer o aluno e melhorar a prática pedagógica, caso contrário corre o risco de distorcer e ser um trabalho ineficiente. Outra abordagem é que cada indivíduo é único, singular e distinto dos outros ao seu redor. Com isso, compreende-se que a escola é um local heterogêneo, que consiste em alunos com pontos fortes e fracos em um mesmo ambiente, a função do educador é de auxiliar o discente a desenvolverem as suas diferentes inteligências e formar futuros sujeitos ativo da sociedade.

Desse modo, Morais (2013) afirma que Gardner (2013) explica que o modo de avaliação dos alunos precisa ser modificado, pois o Q.I é ineficaz do olhar crítico de Gardner, que necessita dos usos das atividades que envolvem o cotidiano com objetivo de entender a real aprendizagem do aluno.

METODOLOGIA

Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, a qual optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados, primeiramente foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos sujeitos da pesquisa. A pesquisa foi realizada com cinco alunos do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Caxias, tendo como critérios: ser discente do IFMA Campus Caxias, ser regularmente matriculado no curso de Química, e aceitar participar da pesquisa.

Em sala de aula, discutiu-se sobre o assunto a Teoria das Múltiplas Inteligências, voltado para área da Educação, o qual o estudo foi desenvolvido na disciplina psicologia da educação, foi proposto a elaboração de um questionário na perspectiva de se trabalhar os desafios e avanços no que diz respeito o aluno não saber identificar qual inteligência possui dentro dos parâmetros educacionais, com isso foi necessário um estudo para que o discente saiba entender que por meio de suas habilidades é possível caracterizar a inteligência que lhe predomina. Consequente, explicitou-se a importância das inteligências múltiplas para o desenvolvimento das aprendizagens dos discentes.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com cinco questões, sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. Os participantes foram informados de que o envolvimento na pesquisa preservaria suas identidades. Os questionários ocorreram por meio do formulário eletrônico e, logo depois, foram enviados ao e-mail de cada aluno junto com o TCLE.

Figura 1



Fonte: Google Imagem (2022)

Figura 2



Fonte: Google Imagem (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação da pesquisa, analisaram-se as respostas dos sujeitos da pesquisa envolvidos, habilidades, talentos, e competências que eles tiveram para saber identificar qual tipo de inteligência possuem. Com isso, o questionário serviu de embasamento para construir os conhecimentos sobre a I.M, buscando a compreensão entre o aluno e as inteligências envolvidas.

Desse modo, procurou-se evidenciar como o aluno se destaca no que se refere às habilidades e talentos, no intuito de desmistificar a teoria de que não desenvolvem I.M, para assim contribuir para a superação dessas dificuldades. Para coletar os dados usou-se um questionário com cinco perguntas, aplicado a cinco alunos do curso de Licenciatura em Química com faixas etárias entre 21-32 anos, cada um com mais de dois anos de curso.

A tabela a seguir mostra as cinco questões que foram apresentadas aos participantes da pesquisa. Do mesmo modo, para todas estas perguntas concluem-se diferentes respostas, neste viés, pôde-se identificar que, quando se refere às inteligências múltiplas, logo, percebe-se a relevância que é, por ser de extrema necessidade para o desenvolvimento pessoal enquanto discente.

Tabela 1: Formulário, questionário diagnóstico.

1. Você já ouviu ou leu sobre as inteligências múltiplas? Explique como foi esse processo.
2. Relate suas concepções sobre as inteligências múltiplas.
3. De acordo com suas habilidades, você sabe dizer qual a que lhe predomina?
4. Como ocorreu o estímulo para o desenvolvimento da habilidade que predomina em você?
5. Você acredita ser importante conhecer sobre as inteligências múltiplas durante o processo de ensino e aprendizagem? Justifique sua resposta.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2022)

É importante destacar, que os alunos foram nomeados por códigos em respeito às suas identidades, e assim foram designados por A1, A2, A3, A4 e A5 na perspectiva de distingui-los. Observou-se que, diante do questionário, na primeira pergunta obteve um resultado de 90% das respostas semelhantes, em que a entrevistada A1 relata que “Sim, vi um documentário abordando o tema e fui pesquisar pra entender melhor”, em contrapartida, os demais entrevistados conheceram ao ingressar no ensino superior.

No segundo questionamento o percentual é de 100% das respostas semelhantes, os colaboradores expressaram que para ser inteligente não precisa ter habilidades em uma só área de conhecimento ou destacar-se em algo, mas todas as pessoas possuem alguma inteligência e que precisa descobrir qual possui, sendo fácil por meio dos talentos obtidos a qual será direcionado a uma das inteligências.

Por seguinte, no questionamento três obteve-se resultados diferentes a qual a pergunta possibilita o participante ser sucinto nas respostas. Assim a colaboradora A3 expressa “Sim. Tenho várias inteligências como saber cozinhar, me expressar em formas de gestos e palavras, e também uma habilidade visual em conseguir captar coisas nas expressões faciais de outras pessoas”.

No quarto questionamento, A1 diz que “sou uma pessoa extremamente aberta à comunicação, gosto de ouvir as pessoas, me envolvo em causas sociais e a empatia é uma das minhas principais qualidades.” Enquanto A2 aborda “quando entendi as minhas capacidades e aprendi a amar cada uma.” Já A3 descreve “se desenvolveu com o tempo e o autoconhecimento de mim mesma, através de entender que não somos iguais, todos possuímos algo único que nos faz diferente de cada um.” Semelhantemente A4 “por questões

emocionais.” Por fim, A5 "ocorreu através da observação, capacidade de fazer amigos e da preocupação com o outro.”

Conclui-se que, no questionamento os cinco participantes demonstram que qualquer pessoa pode aperfeiçoar ou aprender novas inteligências, onde Becker e Paschoali (2016) expressa que o conceito de que a pessoa é inteligente somente se souber algo em específico não é vigente, e que não existe um modelo pronto a ser seguido, mas que seja explorada e encontrar métodos para trabalhar e estimular as I. M 's em cada pessoa.

Nesse aspecto, entende-se que quando a inteligência é compreendida como um fator inato e geral, as práticas educacionais podem vir a ter um cunho mais classificatório do que a de estimular as habilidades intelectivas dos indivíduos, contudo, a compreensão e prática da teoria de Gardner (2013) potencializa a capacidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, compreende-se que não existe somente uma inteligência, os indivíduos podem aprimorar as outras inteligências distintas, que são associadas. Os discentes obtêm potencialidade de desenvolver esse conjunto de capacidades intelectuais, porém quando as práticas educacionais são complementadas, considerando todas essas dimensões do ser humano, mais alunos são alcançados e incentivados ao aprendizado.

Dessa forma, com o advento da teoria das inteligências múltiplas, o pensamento sobre a inteligência foi transformado e os educadores passaram-se a acrescentar maior importância a outras competências, além de habilidades também. Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem é complexo e variado, e a teoria das inteligências múltiplas contribuiu para que se possa entender que cada aluno é diferente do outro, que cada aluno possui diferentes níveis de aprendizagem.

O conhecimento dessa diversidade proporcionou alterações nas escolas e nas políticas públicas da educação, que passou a respeitar cada vez mais a identidade do aluno e promover a educação de modo geral. É impraticável que um professor ensine suas aulas de forma única pensando que seus alunos evoluem da mesma forma. Assim, a partir do conhecimento sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, entende-se que na escola, o prazer e o desejo de todos não devem submeter-se aos desígnios da razão,

ou seja, importa desenvolver o pensamento lógico e a cognição, em parceria com as demais dimensões humanas.

Nessa lógica, espera-se com esse estudo contribuir para os próximos trabalhos a serem realizados no que tange nas inteligências múltiplas aos discentes de modo que a jornada educacional seja através de várias temáticas específicas nos cursos a vista com outros olhares.

Portanto, a literatura destaca que a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (2015) satisfaz as necessidades da atualidade, proporcionando um olhar mais inclusivo e funcional no processo de ensino e aprendizagem. É essencial que haja formas variadas de ensino que considerem a singularidade e desenvolvimento de cada discente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder sabedoria, orientação e direção para o desenvolvimento do trabalho. Sou grato ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LAPEC) e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus Caxias por ter sido meu lar na construção deste artigo. A minha coautora Marcilene dos Santos Silva por todo apoio, ideias e incentivo. E para finalizar, agradeço a minha orientadora Waldirene Pereira Araújo por toda a dedicação e companheirismo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis; Vozes, 2005.

BECKER, Tatiane T. O.; PASCHOALI, Daiana R. **O processo educativo e a teoria das inteligências múltiplas: uma nova perspectiva a partir de Gardner**. Itapiranga. 2016.

BINET, A. **O desenvolvimento da inteligência em crianças no ano psicológico**. Disponível em:

<<https://search.proquest.com/openview/c3f58dd2ce39f38cb018f47af004d350/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2037646>>. v. 14p. 1-94, 1907. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

CHEUNG, K. C.; LEE, C. L. **Liberção de talentos e potenciais de acordo com as regularidades do desenvolvimento: um estudo experimental sobre recomendações baseadas no cérebro para o desenvolvimento intelectual e uma boa educação, um sistema de auto-classificação**. Macau: University of Macau Publication Centre, 2010.

CHEUNG, K. C. **Gotas de chuva acalmando em meio ao vento da primavera: Estudos de caso das múltiplas inteligências inspiraram a educação**. Hong Kong: Crystal Educational Publications, 2003.



GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 22, 1995.

GARDNER, H.; CHEN, J.; MORAN, S. et al. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARDNER, H. **Para cada pessoa, um tipo de educação. Direção e produção:** Telos Cultural. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. On-line. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=tLHrC1ISPXE. Acesso em: 26 maio de 2021.

MORAES, M.F. **A Teoria das inteligências múltiplas no ensino de língua espanhola:** recursos e estratégias de aprendizagem. 2013. 92f. Monografia (Apresentada ao final do curso de Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.